



NOTÍCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

MICROCRÉDITO / BOLETIM / 53



MICROEMPRESÁRIO

RK&AS ALPINISMO INDUSTRIAL

www.rk-e-as.pt

Em 2003, Roman Kurtysh suspendeu a sua inscrição no curso de Relações Internacionais, na Ucrânia, e decidiu viajar para Portugal. Começou por fazer pequenos trabalhos na construção civil até se especializar em alpinismo industrial. Aleksander Shulyak, também vindo da Ucrânia, chegou a Portugal em 2004, após ter terminado o curso em Engenharia Audiovisual, determinado a trabalhar e a acumular algum dinheiro. Rapidamente integrou numa empresa de construção civil, desenvolvendo competências profissionais na área.

Roman Kurtysh e Aleksander Shulyak conheceram-se em 2011 e, desde logo, decidiram criar um negócio, tendo nesse mesmo ano fundado a RK&AS, Construções, Lda. Recorreram à ANDC|microcrédito para dar início à sua actividade e desde então o negócio tem vindo a aumentar.

Entre os vários serviços prestados pela empresa, desde remodelações gerais a pinturas de interiores, a RK&AS especializou-se em Alpinismo Industrial, oferecendo soluções rápidas, inovadoras e económicas. ■

EDITORIAL

ADESÃO AO MICROINVEST

O ano de 2013 tem-se revelado ainda mais difícil do que prevíamos no início do ano. Não por falta de contactos de potenciais microempresários, mas porque muitos deles não reúnem as condições exigidas pelo modelo que a ANDC tem adoptado ao longo dos seus 15 anos de atividade. Um dos problemas que mais se agravou no corrente ano é a dificuldade de muitos dos potenciais microempresários encontrarem um fiador para 20% do crédito a conceder. A necessidade de um fiador, mesmo que para uma percentagem reduzida do crédito, sempre foi uma condição exigida pela ANDC, não só pelo efeito que tem na redução do risco de crédito, mas principalmente por representar um apoio ao projecto do candidato.

A realidade traduzida pelos números do primeiro semestre do corrente ano levou a não nos conformar com esta situação, decidindo procurar soluções e, com o apoio do IEFEP, chegámos à linha financiamento do programa MicroInvest.

Assim, a partir de Setembro, passamos a oferecer, em paralelo

com o modelo já existente, o financiamento MicroInvest, no qual o risco de crédito é coberto pela Sociedade de Garantias Mútuas, não sendo necessária a existência de fiador.

A ANDC passará a dispor de dois modelos de financiamento, aplicando, em cada caso, o que se verificar mais favorável para o microempresário. Manteremos em ambos os casos as características essenciais do nosso método de trabalho, nomeadamente o apoio ao microempresário na elaboração do Plano de Negócio e no acompanhamento do projeto durante todo o período de reembolso do empréstimo. Mais um exemplo de um problema que se pode transformar numa oportunidade para aumentarmos o número de microempresários apoiados.

■ Luís Menezes (Presidente da Direção)

QUEM SÃO OS MICROEMPRESÁRIOS ANDC?

CARACTERIZAÇÃO DOS MICROEMPRESÁRIOS | TENDÊNCIAS RECENTES

Para além do acompanhamento a cada projeto, é preocupação da ANDC recolher e tratar os dados dos microempresários (ME), de forma a conhecer as características dos que acabam por ver os seus projetos aprovados e creditados. Assim, apresentamos a informação agregada sobre os microempresários (ME), não considerando, desta feita, os atributos dos projetos aprovados.

Para apreciar as tendências recentes, comparamos, nos três primeiros dos cinco indicadores aqui apresentados, o agregado dos microempresários com projetos creditados em 15 anos de

microcrédito promovido pela ANDC (1999-2013) com o total referente a 2012 e à primeira metade de 2013. Nos outros dois indicadores, comparamos 2010+2011 com 2012+2013. As alterações no perfil médio dos ME ocorridas nos últimos anos, em especial no que respeita à idade e ao nível de escolaridade, não podem deixar de ser motivo de acompanhamento e de reflexão, tendo em conta a missão e os objetivos da ANDC.

■ José Maria Azevedo | Tratamento de dados: Vitor Campos (ANDC)

MAIS ESCOLARIZADOS

Quem trabalha na ANDC Microcrédito tem-se apercebido de uma maior presença de ME com níveis de habilitação académica mais elevada, bem como de uma aceleração desta mudança nos últimos anos. Esta mudança poderá ser explicada pelo maior peso dos mais jovens entre os ME, geralmente mais escolarizados, e pelo facto de o desemprego ter vindo a atingir fortemente pessoas com todos os níveis de habilitação.

Os números confirmam essa perceção, como revela a comparação entre o total de 2010+2011 e o de 2012+2013. Assim, entre o primeiro e o segundo período, os ME que apresentam no máximo uma habilitação correspondente à conclusão do ensino básico (atualmente 9º ano de escolaridade) descem de 44,3% para 36% e os que concluíram o ensino secundário ou equivalente passam de 39,2% para 32,6%; já o peso dos que concluíram um curso superior sobe de 16,5% para 30,2%.

NÍVEL ESCOLAR	2010+2011		2012+2013	
	Nº	%	Nº	%
1º CEB	10	6.9	12	5.0
2º CEB	21	7.2	30	12.6
3º CEB	88	30.2	45	18.8
Secundário	144	39.2	79	33.1
Superior	48	16.5	73	30.5
Subtotal	291	100.0	239	100.0
Sem Info.	0	...	3	...
TOTAL	291	...	242	...

MENOS IMIGRANTE

Como se esperaria face à redução do peso da imigração e em consonância com as tendências detetadas desde há alguns anos, verifica-se uma diminuição do peso dos ME com outras nacionalidades, como se pode aferir na comparação entre o total de 2010+2011 (8,3%) e o de 2012+2013 (5,8%). Nos períodos em comparação, a quebra ocorre sobretudo entre os oriundos dos PALOP. O mesmo já não acontece entre os nacionais do Brasil.

NACIONALIDADE	2010+2011		2012+2013	
	Nº	%	Nº	%
Portugal	265	91.7	228	94.2
PALOP	9	3.1	2	0.8
Brasil	7	2.4	7	2.9
Outros Europa	5	1.7	4	1.7
Outros	3	1.0	1	0.4
Subtotal	289	100.0	242	100.0
Sem Info.	2	...	0	...
TOTAL	192	...	242	...

MAIS EQUILÍBRIO NA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

No total dos 15 anos, os ME de Lisboa (35,2%) e do Alentejo (9,7%) apresentam um peso bem superior ao da respetiva população residente, enquanto a região do Norte (28,4%) fica nitidamente aquém. No entanto, a evolução da distribuição regional dos ME na segunda parte do período considerado aproxima-a da distribuição regional da população residente, pois há um reforço das regiões mais a norte. (Continua)

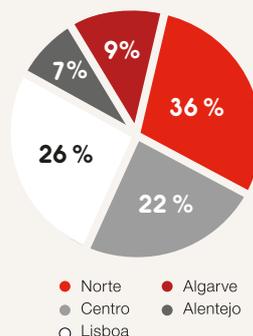
NUTS II	1999-2013		2012+2013	
	Nº	%	Nº	%
Norte	407	28.4	88	36.4
Centro	269	18.8	54	22.3
Lisboa	505	35.2	62	25.6
Alentejo	139	9.7	16	6.6
Algarve	113	7.9	22	9.1
Subtotal	1433	100.0	242	100.0
Sem Info.	295	...	0	...
TOTAL	1728	...	242	...



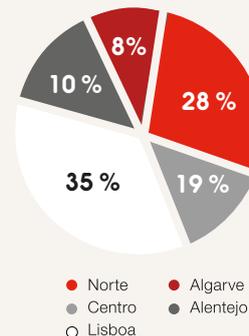
(Continuação)

Assim, comparando mais uma vez o agregado de 1999-2013 e o total de 2012+2013, verifica-se um aumento do peso do Norte (de 28,4% para 36,4%) e, em menor grau, do Centro e do Algarve; em contrapartida, Lisboa é a região que mais desce (de 35,2% para 25,6%), acompanhada pelo Alentejo.

Distribuição Regional entre os anos 1999-2013



Distribuição Regional entre os anos 2012+2013

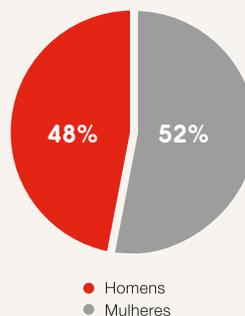


EQUILÍBRIO ENTRE MULHERES E HOMENS

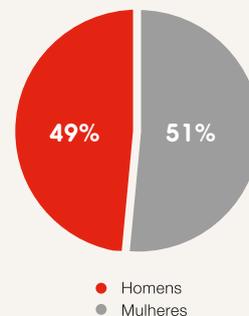
No conjunto dos 15 anos, há uma vantagem das Mulheres, que representam 52,3% do total dos ME. Em 2012+2013, verifica-se um maior equilíbrio, visto que 50,8% dos ME são Mulheres. Na primeira metade de 2013, o número de Homens suplanta ligeiramente o de Mulheres, mas ainda é cedo para inferir uma mudança de tendência.

	1999-2013		2012+2013	
	Nº	%	Nº	%
Mulheres	904	52.3	123	50.8
Homens	824	47.7	119	49.2
TOTAL	1728	100.0	242	100.0

Distribuição por género entre os anos 1999-2013



Distribuição por género entre os anos 2012+2013



MAIS JOVENS

Confirma-se a tendência dos anos mais recentes para um maior peso dos ME mais jovens. Assim, os que têm menos de 35 anos representam 48,8%, no total de 1999-2013, e 56,6% em 2012+2013, com a correspondente diminuição nos outros grupos considerados, em especial no grupo etário entre 35 e 45 anos (30,3% em 1999-2013 e 25,2% em 2012+2013).

IDADE	1999-2013		2012+2013	
	Nº	%	Nº	%
<35 anos	828	48.8	137	56.6
>=35.<=45 anos	515	30.3	61	25.2
>45 anos	355	20.9	44	18.2
Subtotal	1698	100.0	242	100.0
Sem Info.	30	...	0	...
TOTAL	1728	...	242	...

Escalão etário entre os anos 1999-2013



Escalão etário entre os anos 2012+2013



CONFIANÇA E DETERMINAÇÃO EM MESÃO FRIO

A jovem Tânia Miranda foi a primeira de muitos empresários apoiados pelo microcrédito no concelho de Mesão Frio. Em 2010, com 22 anos de idade, trabalhava há cerca de um ano na sapataria "Cinderela". Nesse mesmo ano, a sua patroa, e também proprietária do estabelecimento, decidiu fechar a loja, comunicando à Tânia que brevemente iria ficar desempregada. Face a esta situação, decidiu ficar ela própria a gerir a sapataria. Foi numa ida ao Centro de Emprego de Vila Real que ouviu falar da ANDC, entidade que lhe deu apoio no financiamento e no desenvolvimento do seu projeto de negócio.

Graças ao seu espírito lutador, aquela sapataria tem sido um negócio de sucesso desde o primeiro dia que a Tânia assumiu a gerência. Questionada sobre a importância do microcrédito na sua vida, Tânia Miranda afirmou que "sempre tive o sonho de possuir um negócio por conta própria. Bati a várias portas. A ANDC foi a primeira a acreditar no meu potencial. O microcrédito foi uma pequena ajuda e sem ele nada disto teria sido possível."

Pelo negócio em si, pela sua localização, pela boa organização e essencialmente pelo carácter empreendedor e lutador demonstrado, Tânia Miranda possui há mais de dois anos um negócio de sucesso.

 Pedro Silva (Técnico de Microcrédito)



PROTOCOLO ANDC E CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Protocolo ANDC e Câmara Municipal de Lisboa.

A ANDC assinou com a Câmara Municipal de Lisboa um protocolo de parceria, no âmbito do Programa "Lisboa Empreende". A assinatura do protocolo teve lugar no dia 28 de Junho, na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge.

A ANDC junta-se como parceira a esta iniciativa, oferecendo apoio à criação de pequenos negócios na cidade de Lisboa.

A ANDC NA CONFERÊNCIA ANUAL DA REDE EUROPEIA DE MICROFINANÇA

A ANDC, através do Secretário-geral, José Centeio, e de um membro da Direção, Isabel Pinto Correia, marcou presença na Conferência Anual da Rede Europeia de Microfinança (REM), que teve lugar em Estocolmo, nos dias 25 e 26 de Junho. Tendo como pano de fundo o tema «Inovação em Microfinança», em debate esteve o descortinar de novos caminhos que permitam, por um lado, a sustentabilidade das organizações e, por outro, responder melhor aos públicos a que se destinam.

PROTOCOLO ANDC E CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

No dia 11 de Julho foi assinado um protocolo de cooperação entre a ANDC – Associação Nacional de Direito ao Crédito e a Câmara Municipal de Ílhavo. Este protocolo tem como objectivo iniciar uma parceria de divulgação e de promoção do Microcrédito – de acordo com a metodologia e as condições propostas pela ANDC – e possibilitar a potenciais microempresários oportunidades que facilitem a criação do seu próprio emprego.

ANDC | PORTO

Conhece as instalações da ANDC na cidade do Porto?

Estamos situados na Rua Júlio Dinis, no número 728, 2.º andar, sala 226.

Na ANDC|Porto, encontra a Marta Mucha e o Edgar Oliveira (Técnicos de Microcrédito da ANDC) que, de certo, o podem ajudar a criar o seu próprio negócio.

O atendimento é feito sob marcação através dos números 967 397 270 ou 968 560 347.

www.microcredito.com.pt
microcredito@microcredito.com.pt
www.facebook.com/microcreditoANDC

Praça José Fontana, 4-5º
1050-129 Lisboa
213 156 200 / 808 202 922


ANDC
MICROCRÉDITO



Projecto apoiado pelo IEFP-Instituto do Emprego e Formação Profissional

Nas fotografias: Capa Leonor Brito (Nascer Ecológico) - Interior Sofia Burnay (A'vó Leva & A'vó Cuida), João de Brito Gomes (Cozinha de Bairro) - Ficha técnica: Proprietário e Editor Associação Nacional de Direito ao Crédito Director Luís Meneses - Tiragem 4000 exs. - Sede da Redação Praça José Fontana, 4 - 4º Andar - 1050-129 Lisboa Design e paginação BØRN - Impressão Jorge Fernandes, Lda.